

## **Como Maria, servimos Jesus**

**1 de maio de 2017**

### **Fátima, Encontro-Peregrinação Nacional dos Acólitos**

#### **1. Peregrinos do santuário**

A celebração da Eucaristia, enquanto ação de Cristo e do povo de Deus, é o centro de toda a vida cristã, e a Oração Eucarística é o coração da mesma. Um grande mestre definiu a celebração eucarística: o anel da Esposa (C. Valenziano), para demonstrar que a Eucaristia é o anel nupcial que Cristo entregou à Igreja, sua esposa. Este anel tem duas pérolas e três aros, isto é, as duas pérolas são a liturgia da palavra e a liturgia eucarística e os três aros são os três ritos: da entrada, da preparação dos dons e da comunhão, que se concluem com uma oração “presidencial”.

Nestes ritos e procissões, os acólitos têm um serviço importante, como em toda a Liturgia, que nos torna peregrinos no santuário de toda a Igreja em oração.

#### **2. Como Maria**

Caros acólitos, peregrinar ao santuário de Fátima e celebrar aqui neste Ano Jubilar do centenário e no início do mês de maio, a poucos dias da visita do Papa Francisco e da canonização dos pastorinhos Francisco (patrono dos Acólitos Portugueses) e da Jacinta assume um significado muito especial para todos nós. Não temos conhecimento que eles tenham sido ministrantes na Liturgia, mas sabemos que serviram a Deus com um coração limpo e feliz e foram fiéis à Mensagem até ao fim do fim, isto é, até à morte.

Maria, a Mãe de Jesus é o modelo do serviço com S. José, seu esposo. Hoje no livro do Martirológio, podemos ler: *«São José Operário, que, como carpinteiro de Nazaré, ajudou com o seu trabalho Maria e José e iniciou o Filho de Deus no trabalho humano. Por isso, neste dia em que se celebra a festa do trabalho em muitas terras, os trabalhadores cristãos veneram São José como seu exemplo e protetor»*.

Com Maria aprendemos a servir, no cumprimento pleno da vontade de Deus e das suas surpresas. Como Ela sirvamos, pois quem não serve para servir, para que é que serve?

### 3. Servir Jesus com alegria

A Virgem Santa Maria perguntou ao Francisco, à Jacinta e à Lúcia: «*Quereis oferecer-vos a Deus?*» e eles responderam SIM, aceitando o dom da Graça. E tu o que respondes? Queres oferecer-te a Deus com o serviço da tua vida e não apenas servir na Liturgia?

Eles já conheciam Deus Pai, Filho e Espírito Santo e rezavam, como lhes tinha ensinado o Anjo da Paz: «*Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos; peço-Vos perdão pelos que não creem, não esperam e não Vos amam*».

Convido-vos a olhar o mosaico desta Basílica da Santíssima Trindade e reparar bem para Maria que tem uma mão sobre o ombro do Francisco e outra mão aponta para Jesus, representado no Cordeiro do Apocalipse. Pois é assim que estamos, sob a proteção de Maria, Mãe de Jesus e da Igreja, que nos conduz sempre para Ele e para o que Ele nos diz no Evangelho e na Igreja.

No texto do Evangelho que hoje escutamos a narrativa da Anunciação, Maria dá o seu consentimento ao Anjo. Anunciação é sinónimo de vocação. De facto, foi neste dia que a Virgem de Nazaré recebeu a revelação da sua vocação excecional; foi este o dia em que Maria, ao ter conhecimento da sua vocação, respondeu: «*Eis a Serva do Senhor*». Na vocação está sempre Deus que chama e a pessoa humana chamada.

Pergunto-vos: como é que servimos Jesus? Na Oração Coleta rezámos ao Pai: «*concedei-nos que, olhando atentamente para ela, nos dediquemos de todo o coração ao vosso serviço*» e rezaremos depois da Comunhão: «*...sintamos alegria no vosso serviço*».

Aqui está o desafio do serviço e da fé. O nosso serviço na Liturgia tem que conduzir ao crescimento na fé, na adoração, na Esperança e no Amor, para sermos pessoas de perdão e de paz. Alguns lembram-se do que o Papa Francisco nos disse no dia 4 de agosto de 2015 em Roma, sobre o nosso serviço do altar do Senhor como: «*um treino de educação para a fé e para a caridade dirigido ao próximo*».

Será que poderemos dizer como o Francisco: «*Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus, não se pode dizer! Se eu O pudesse consolar...*». O gosto que o Francisco tinha de estar com Deus, a sarça ardente, e de O servir, renove o sentido da nossa fé e da alegria de ser cristão sempre e em todas as situações da nossa vida para responder à vocação de servir a Deus e aos outros irmãos com alegria.